



Fatores desencadeantes do aumento da prevalência de acidente vascular cerebral em adultos jovens: uma perspectiva da enfermagem

Triggering factors of the increased prevalence of stroke in young adults: a nursing perspective

Factores desencadenantes del aumento de la prevalencia del accidente vascular cerebral en adultos jóvenes: una perspectiva de enfermería

Gabrielle Fátima de Sousa Brito

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe

E-mail: gabriellefatima50@gmail.com

Lucas Silvestre Falcão

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe

E-mail: lucasfalcao664@gmail.com

Rebecca Palhano Almeida Mateus

Mestre em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe

E-mail: rebecca.mateus@unijaguaribe.edu.br

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral conhecido popularmente por sua sigla AVC, é uma condição cerebrovascular resultante da diminuição do suprimento sanguíneo para o tecido cerebral devido a alterações vasculares. O objetivo desse artigo foi analisar os fatores desencadeantes do aumento de acidente vascular cerebral em adultos jovens. Por meio de uma revisão integrativa, com artigos indexados no período de 2019 a 2024. Identificou-se que, mesmo em adultos jovens com histórico de pressão arterial normal, os fatores de risco cardiovasculares são frequentes. A incidência de AVC em adultos jovens tem aumentado, resultando em mais hospitalizações. A lista de possíveis causas é extensa e a identificação dos fatores de risco se faz necessária para qualificar o tratamento, prevenir futuros eventos vasculares e garantir melhores resultados. Os principais fatores de riscos encontrados foram: desafios socioeconômicos, influências ambientais e sociais, bem como fatores biológicos e hereditários além de sedentarismo, tabagismo e etilismo. Ressalta-se que somente o reconhecimento dos fatores de risco não garante uma compreensão completa da etiologia do AVC, exigindo uma abordagem clínica holística com o aparato de exames complementares.



PALAVRAS-CHAVE

acidente vascular cerebral, adulto jovem, fatores de risco.

ABSTRACT

Stroke, commonly known by its acronym, is a cerebrovascular condition resulting from reduced blood supply to brain tissue due to vascular changes. The objective of this article was to analyze the triggering factors of the increased incidence of stroke in young adults. Through an integrative review of articles indexed between 2019 and 2024, it was identified that, even in young adults with a history of normal blood pressure, cardiovascular risk factors are frequent. The incidence of stroke in young adults has increased, leading to more hospitalizations. The list of possible causes is extensive, and identifying risk factors is necessary to qualify treatment, prevent future vascular events, and ensure better outcomes. The main risk factors identified were: socioeconomic challenges, environmental and social influences, as well as biological and hereditary factors, in addition to a sedentary lifestyle, smoking, and alcoholism. It is emphasized that merely recognizing risk factors does not guarantee a complete understanding of stroke etiology, requiring a holistic clinical approach supported by complementary examinations.

KEYWORDS

stroke, young adult, risk factors.

RESUMEN

El Accidente Vascular Cerebral, conocido popularmente por su sigla AVC, es una condición cerebrovascular resultante de la disminución del suministro sanguíneo al tejido cerebral debido a alteraciones vasculares. El objetivo de este artículo fue analizar los factores desencadenantes del aumento del accidente vascular cerebral en adultos jóvenes. A través de una revisión integrativa de artículos indexados entre 2019 y 2024, se identificó que, incluso en adultos jóvenes con antecedentes de presión arterial normal, los factores de riesgo cardiovasculares son frecuentes. La incidencia de AVC en adultos jóvenes ha aumentado, resultando en más hospitalizaciones. La lista de posibles causas es extensa, y la identificación de los factores de riesgo es necesaria para calificar el tratamiento, prevenir futuros eventos vasculares y garantizar mejores resultados. Los principales factores de riesgo encontrados fueron: desafíos socioeconómicos, influencias ambientales y sociales, así como factores biológicos y hereditarios, además de sedentarismo, tabaquismo y alcoholismo. Se destaca que solo el reconocimiento de los factores de riesgo no garantiza una comprensión completa de la etiología del AVC, exigiendo un enfoque clínico holístico con el apoyo de exámenes complementarios.

PALABRAS CLAVE

acidente vascular cerebral, adulto joven, factores de riesgo.



1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição cerebrovascular grave que afeta pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade. Nos mais jovens, pode ter um impacto devastador, levando a consequências físicas, emocionais e sociais significativas que afetam a qualidade de vida do indivíduo. A prevalência de AVC em pessoas de 15 a 49 têm sido gradativos e tem contribuído com problemas socioeconômicos e também de saúde pública. (Carvalho, 2023).

Na última década, tem havido um aumento na existência de AVC em adultos com menos de 55 anos, Magalhães et al (2024) diz que aproximadamente 10% dos pacientes acometido de AVC estão nessa faixa etária. No mundo a incidência é de 15 milhões de casos AVC/ano. No Brasil: 108 casos por 100 mil pessoas, causando mortes e incapacidades. A organização Mundial de AVC –Word Stroke Organization – pressupõe que uma a cada seis pessoas no mundo será afetado por um AVC durante sua vida.

Diversos fatores contribuem para o aumento de casos de AVC em adultos jovens. De fato, Turki et al. (2024 apud Marini, Russo e Felzani, 2010-2011) dizem que estudos demonstraram que o AVC tem acometido a população mais jovem nas últimas décadas. Pesquisas apontam que houve crescimento na taxa anual da mortalidade por AVC nos últimos 10 anos, nessa população. Magalhães et al. (2024) e Vaz et al (2020), afirmam. ser apelante nessa população.

A prevenção eficaz dos fatores de risco relacionados às doenças vasculares, que são evitáveis na maioria dos casos, pode reduzir significativamente tanto o número de mortes quanto as incapacidades associadas a essas condições (Mantovani et al., 2022).

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, os jovens enfrentam uma vulnerabilidade particular a doenças crônicas devido a uma série de fatores, incluindo desafios socioeconômicos, as influências ambientais e sociais, bem como fatores biológicos e hereditários. Isso, os coloca em maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares em idades mais precoces (Magalhães et al., 2024).

Em concordância com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS), os fatores de risco cardiovascular são responsáveis por um número substancial de mortes prematuras totalizando milhões de óbitos por ano



(Mantovani et al., 2022).

A escolha do tema deu-se devido à preocupação com a saúde da população na faixa etária - adulto jovem-, uma vez que o AVC geralmente afeta significativamente a qualidade de vida desses pacientes, sendo a principal causa de incapacidade a nível mundial, podendo causar incapacidades temporárias e permanentes, diminuição da produtividade, perda de emprego e despesas com reabilitação. Por isso, é crucial identificar a causa exata do AVC para melhorar o tratamento, prevenir futuros eventos vasculares e garantir melhores resultados (Turki et al., 2024).

A partir desse estudo busca-se entender como o AVC afeta os adultos jovens, examinando as razões que predispõe essa condição. Como forma de direcionamento, apresenta a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores desencadeantes do aumento da prevalência do AVC em adultos jovens?

Por essa razão, o objetivo geral desse estudo é analisar os fatores desencadeantes do aumento de acidente vascular cerebral em adultos jovens, e como objetivos específicos tem-se os seguintes: discutir os fatores desencadeantes do aumento de acidente vascular cerebral em adultos jovens; descrever os aspectos etiológicos desses fatores de risco

Justifica-se esta pesquisa, por compreender que o objeto de estudo, que são atores desencadeantes do aumento da prevalência de acidente vascular cerebral em adultos jovens: uma perspectiva da enfermagem é uma temática de grande relevância para a saúde, em especial, a assistência de enfermagem.

Nesse sentido, entende-se que a importância deste estudo, é para uma melhor compreensão sobre os fatores de riscos de o AVC em adultos jovens e possivelmente apresentar medidas de prevenção e diminuição dos riscos nessa população, possibilitando o controle de alguns fatores e realizando ações de promoção da saúde na perspectiva da enfermagem. Além do impacto socioeconômico como as sequelas físicas e emocionais que trazem a inatividade de pessoas economicamente ativa.



2 METODOLOGIA

A metodologia que se praticou consiste em uma revisão integrativa da literatura. Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica em que Souza et al. (2010) caracteriza como um mecanismo de promover conhecimento, de forma sintetizada, na busca de obtenção de resultados sistemáticos, que sejam relevantes a fomentação da Prática Baseada em Evidência (PBE) através do processo de mudança do conhecimento e tomada de decisão dos profissionais de saúde, (sobretudo os enfermeiros, na escolha da melhor evidência para instrumentalizar o cuidado em pacientes adultos jovens com fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral.

Buscou-se a construção do embasamento teórico com o intuito de analisar e acrescentar de forma sistemática e concisa os resultados encontrados, a partir dos aspectos inerentes ao AVC em adultos jovens, analisando e discutindo os fatores desencadeadores do aumento da prevalência em adultos jovens numa perspectiva da enfermagem.

Foi realizada busca de produções científicas cuja temática esteja voltada aos descritores “Acidente Vascular Cerebral, adulto jovem e fatores de risco”. Realizou-se uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da consulta na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Electronic Library (SCIELO), e BDENF. Para sistematizar a busca, utilizou-se o formulário de busca avançada e os descritores foram combinados entre si com o conector booleano AND: Acidente Vascular Cerebral AND adulto jovem AND fatores de risco.

Adotaram-se como critérios de inclusão: estudos que respondessem ao objetivo dessa revisão; com marcador de publicação, artigos publicados entre o ano de 2019 a 2024 e que estivessem disponíveis na íntegra em língua portuguesa ou inglesa. Como critério de exclusão: pesquisas que não sejam baseadas em evidências, como opiniões, editoriais ou relatos de caso sem análise sistemática; como também artigos com métodos ou resultados que não sejam relevantes para o contexto clínico ou de pesquisa de AVC em adultos jovens.

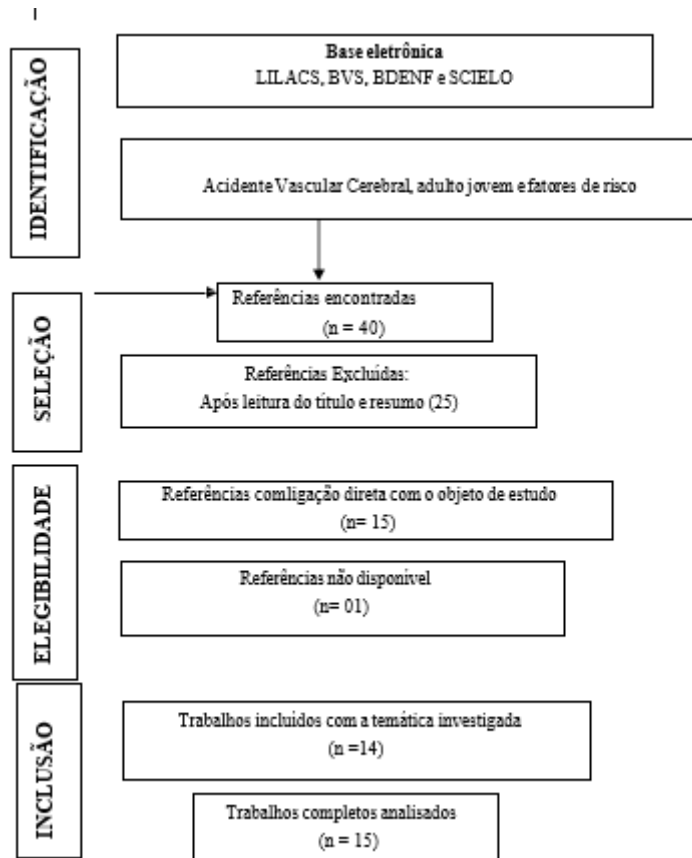
Foram encontrados 37 artigos disponíveis para download na íntegra, artigos escritos em português e inglês produzidos nos últimos anos (2019-2024). Após análise inicial, selecionou-se 14 artigos que contemplaram o objetivo e que serviram como base



para o estudo.

Figura 1

Fluxograma do processo de pesquisa. Aracati, CE, 2024.



3 RESULTADOS

Por meio da busca foram encontrados 37 trabalhos publicados, 15 apresentaram ligação direta com o objeto de estudo, sendo que 1 trabalho não estava disponível na íntegra na base de dados. Selecionou-se 14 estudos que respondiam a temática investigada. Foi elaborado um fluxograma como exposto na figura 1, representando como desenhou-se todo o processo a começar pela identificação até a inclusão dos estudos, de modo a facilitar a compreensão.

Depois da fase inicial do levantamento de dados, os procedimentos que se



seguiram constituíram na leitura e na análise dos artigos escolhidos baseados nos critérios de inclusão. Os artigos inclusos foram analisados na íntegra com finalidade de extrair o cerne de cada resultado das investigações.

Em relação aos 14 artigos selecionados, foram analisados tópicos relacionados aos resultados de cada publicação escolhida.

Tabela 1

Caracterização amostral conforme especificações das pesquisas selecionadas. Aracati, CE, 2024.

Nº	AUTOR/ ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
01	Mancine <i>et al.</i> , 2019.	Análise dos fatores de risco de acidente vascular encefálico em adultos jovens	Identificar os fatores de risco para o AVE em adultos jovens, a partir da análise de estudos. Assim, os fatores de riscos serão identificados a partir dos hábitos de vida e doenças preexistentes.	Revisão de literatura.	O AVC, além de ser responsável por várias mortes no país e no mundo, pode levar à incapacidades físicas e mentais. O conhecimento aprofundado dos fatores de risco também é fundamental para o tratamento adequado dos indivíduos já acometidos pela doença.
02	Marinho, 2022.	Acidente vascular encefálico em adultos jovens: Uma nova perspectiva epidemiológica.	Compreender o acidente vascular encefálico em adultos jovens e suas características epidemiológicas.	Revisão Integrativa de literatura, de cunho bibliográfico exploratório qualitativo.	O AVC embora uma doença grave tem muitas chances de prevenção, sendo essas medidas fundamentais em qualquer estratégia de saúde, a equipe de enfermagem multiprofissional deve oferecer suporte para esse grupo em relação a educação, orientação e esclarecer acerca de doenças incapacitantes e crônicas como o AVE, como também sobre os fatores de risco desencadeantes, que a prevenção primária é uma forma muito importante.
03	Almeida <i>et al.</i> , 2022.	Acidente vascular cerebral em adultos jovens: uma análise de casos	Fazer uma análise epidemiológica de casos de acidente cerebrovascular ocorridos em adultos jovens, com intuito de identificar os principais fatores de riscos	Estudo epidemiológico e analítico	No grupo estudado é prevalente os fatores de risco potencialmente modificáveis e controláveis: a hipertensão arterial, tabagismo, etilismo, dislipidemia, diabetes mellitus e



			cardiovasculares, etiologia e fatores de além de avaliar se os dados obtidos em cascavel são condizentes com a literatura.		
04	Benetti; Bueno, 2019.	Acidente vascular cerebral em adulto jovem: análise dos registros do sistema de informação hospitalar	Descrever o perfil epidemiológico dos registros de morbidade hospitalar para o estado do Rio Grande do Sul.	Estudo ecológico, retrospectivo, oriundo dos 1.631 registros de morbidade por AVC em adultos jovens entre os anos de 2013 a 2017 no RS.	Entre os resultados, destaca-se que o sexo feminino, o qual teve a maior prevalência de AVC, com 58,49%..
05	Mantovani <i>et al.</i> , 2021.	Acidente vascular encefálico em jovens	Investigar o Acidente Vascular Encefálico/ Cerebral, além de analisar e discutir os fatores de risco desencadeadores em jovens até 50 anos.	Pesquisa bibliográfica	Existem diferentes fatores de risco e os cardiovasculares são usual mesmo em jovens adultos com histórico de pressão arterial normal. As medidas de prevenção não podem ser negligenciadas em qualquer grupo etário.
06	Neves, 2023.	Acidente Vascular Cerebral Isquêmico no Adulto Jovem	Analisar as diferentes etiologias e fatores de risco desta entidade nosológica em doentes considerados adultos jovens, no contexto de uma enfermagem de Medicina Interna.	Estudo retrospectivo que incluiu doentes internados com o diagnóstico de AVC isquêmico com idade igual ou inferior a 55 anos, (1 de janeiro de 2016 – 31 de dezembro	A etiologia de AVC, que mais identificou-se foi a cardioembólica (28,3%), com a maioria destes casos a corresponderem a <i>foramen ovale</i> patente. “Outra etiologia” (incluindo trombofilias, neoplasias e vasculites) foi o segundo grupo mais frequente (13%). Aterosclerose de grandes artérias e oclusão de pequenos vasos foram as etiologias menos representadas (6,5% cada). Em 45,7% dos doentes, não foi possível determinar a etiologia destes acidentes cerebrovasculares. Os principais fatores de risco cardiovascular identificados foram a hipertensão arterial (67,4%), o tabagismo (41,3%), a dislipidemia (37%) e diabetes mellitus (21,7%).



07	Albuquerque, 2020.	Fatores de Risco para acidente vascular encefálico em jovens: Uma comparação entre homens e mulheres	Analisar os fatores de risco para acidente vascular encefálico em homens e mulheres jovens.	Estudo transversal, quantitativo, realizado com 1073 adultos e jovens.	As mulheres declaram mais casos de acidente vascular encefálico na família que os homens, como também maior nível de inatividade física, níveis de colesterol mais elevados, e maior proporção delas seguindo dieta não balanceada; no entanto, os homens citaram mais tabagismo e etilismo e níveis de glicemia e pressão arterial mais alterados.
08	Pereira <i>et al.</i> , 2019.	Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional.	Identificar o perfil dos fatores de risco que predispõe o surgimento do Acidente Vascular Cerebral em frequentadores de um parque em Teresina-PI.	Estudo observacional do tipo transversal	O estudo evidenciou um perfil de pessoas com idade de 18 a 30 anos, sexo feminino com IMC normal, prevalecendo com fatores de risco, estresse (49%), sedentarismo (44%), sexo (43%), consumo de álcool (40%), dislipidemia (12%), obesidade (10%), hipertensão arterial (8%), cardiopatia (6%), diabetes (3%) e o tabagismo (2%).
10	Magalhães <i>et al.</i> , 2024	Acidente vascular cerebral em adultos jovens: uma análise etiológica	Analisar as principais etiologias associadas ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico em pacientes jovens.	Revisão sistemática integrativa	As principais etiologias comparadas ao AVC isquêmico em adultos jovens, que foram mencionadas em grande parte dos estudos analisados, referem-se ao cardioembolismo, aterosclerose dos vasos, angiopatias não ateroscleróticas
11	Alves; Santana, Aoyoma, 2020	Acidente vascular encefálico em adultos jovens com ênfase nos fatores de risco	Descrever o acidente vascular encefálico em adultos jovens com ênfase nos fatores de risco	Revisão da literatura	As estatísticas revelam que o AVE em adultos jovens vem aumentando significativamente, aumento da doença a focadas na promoção da saúde com campanhas que alertem esse público dos riscos de acometimento do AVE, e mudança no estilo de vida é de extrema importância.



12	Khan <i>et al</i> , 2021	Clinical and Economic Burden of Stroke Among Young, Midlife, 2017	To assess trends of stroke hospitalization rates, inpatient mortality, and Health care resource use in young (aged ≤44 years), midlife (aged 45-64 years), and older (aged ≥65 years) adults.	We studied the National Inpatient Sample database (January 1, 2002 to December 31, 2017) to analyze stroke-related hospitalizations. We identified Data using the International Classification of Diseases, Ninth/Tenth Revision codes.	Of 11,381,390 strokes, 79% (n=9,009,007) were ischemic and 21% (n=2,372,383) were hemorrhagic. Chronic diseases were more frequent in older adults; smoking, alcoholism, and migraine were more prevalent in midlife adults; and coagulopathy and intravenous drug abuse were more common in young patients with stroke. The hospitalization rates of stroke per 10,000 increased overall (31.6 to 33.3) in young and midlife adults while decreasing in older adults. Although mortality decreased
					overall and in all age groups, the decline was slower in young and midlife adults than older adults. The mean length of stay significantly decreased in midlife and older adults and increased in young adults. The inflation-adjusted mean cost of stay increased consistently, with an average annual growth rate of 2.44% in young, 1.72% in midlife, and 1.45% in older adults owing to the higher use of health care resources. These trends were consistent in both ischemic and hemorrhagic stroke.
13	Carvalho <i>et al</i> , 2023.	Acidente vascular cerebral em adultos jovens no Brasil: prevalência e fatores de risco metabólicos e comportamentais de saúde: pesquisa nacional	Estimar e comparar a prevalência do AVC e dos fatores de risco metabólicos e comportamentais de (Nordeste)	Estudo transversal,	A prevalência do AVC em adultos jovens no Brasil de 38,3% é elevada, levando em contas que a prevalência global de pessoas entre 15 e 49 anos é de 22%, e se destaca em mulheres pardas, escolaridade intermediárias, sem plano de saúde, que residem nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil.



14	Vaz <i>et al.</i> , 2020.	Perfil epidemiológico do Acidente Vascular Cerebral no Estado do Amapá, Brasil	Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados com AVC, no Estado do Amapá, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019.	Estudo retrospectivo, quantitativo, do tipo ecológico que coletou dados a partir das informações disponíveis no SIH/DATASUS	Foi observado um aumento anual da mortalidade por AVC, nos 10 anos. Foi analisados, que o maior número de óbitos deu-se no ano de 2019. Com indicação para intensificar as medidas de prevenção do AVC com melhorias no controle dos fatores de risco modificáveis, capacitação dos profissionais de saúde, principalmente, dos que atuam na Atenção Básica, de Saúde.
----	---------------------------	--	---	---	--

4 DISCUSSÕES

4.1 FATORES DE RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS JOVENS

De acordo com a análise dos artigos, percebeu-se que, mesmo em adultos jovens com histórico de pressão arterial normal, os fatores de risco cardiovasculares são frequentes. No tocante ao Acidente Vascular Cerebral (AVC), esta doença ocupa a ordem de 2ª principal causa de mortes no Brasil, e uma das mais recorrentes razões de sequelas e incapacidade no mundo. (Magalhães et. al. 2024; Mancine, et al, 2019; Carvalho, 2023).

Popularmente conhecido como AVC, a condição tem ocorrências em jovens e pessoas de meia idade e vem crescendo nas últimas décadas, o que torna urgente atentar acerca de determinados hábitos que podem influir e contribuir nesse aumento da existência dos casos e também o cuidado e precaução, quanto aos procedimentos de prevenção, principalmente, entre os jovens (Mantovani et al., 2021).

Conforme Albuquerque et al. (2020) entre as doenças crônico-degenerativas que afetam a população brasileira, o AVC, que também recebe a denominação de Acidente Vascular Encefálico (AVE) está em evidência. Para Pereira et al. (2019), o Acidente Vascular Encefálico é uma “disfunção neurológica aguda de origem vascular, decorrente da “interrupção súbita do fluxo sanguíneo para encéfalo”, ocasionado por uma obstrução ou ruptura de uma artéria, podendo ser do tipo hemorrágico ou isquêmico.



Montavani et al. (2021) conceituam o AVC como um adoecimento “cerebrovascular desencadeado por deficiência na irrigação do tecido nervoso, que resulta de alterações vasculares”. Segundo os autores, em jovens

envolve diferentes aspectos etiológicos e requer investigação diagnóstica, além disso, os fatores cardiovasculares e metabólicos, assim como outros fatores de risco podem estar presentes nesses casos, como distúrbios da coagulação, doenças inflamatórias e imunológicas e o uso de drogas” (Montavani et al., 2021, p.2).

Há certa consonância entre os autores Montavani et al. (2021) e Marinho (2022) quanto ao Acidente Vascular Encefálico (AVE) em adultos jovens ser um evento incomum, mas, suas sequelas serem bastante devastadoras. Ainda que, para Marinho (2022), o impacto socioeconômico seja considerado significativo, e a preocupação em relação ao controle dos fatores de risco ainda é bem limitada.

Marinho (2022) considera como o AVE isquêmico como o tipo de AVE mais frequente e como os principais fatores de riscos a hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias e o diabetes mellitus. Evidencia-se a importância e significado dos fatores de risco modificáveis para o AVC na população de adultos jovens (Almeida et al., 2022).

Magalhães et al. (2024) fala sobre as complicações relacionadas ao AVC no adulto jovem e que estas têm se intensificado, resultando na alta morbimortalidade, e também afecções biopsicossociais que acontecem no decorrer do tempo. A incidência do AVC no adulto jovem conforme Magalhães et al. (2024) tem aumentado nas últimas décadas, traduzindo-se em cada vez mais hospitalizações, com base em Khan (2021), aponta-se como exemplo National Inpatient Sample (NIS) que comprovou o crescimento das taxas de hospitalizações por doenças isquêmicas agudas, revelando as crescentes taxas de pacientes com AVC com idade entre 18 e 44 anos em 2012, repetindo em 2017.

As estatísticas conforme Alves; Santana, Aoyoma, (2020, p.1) confirma que o AVE em adultos jovens tem crescido de modo significativo nas últimas décadas, colocando a patologia em indicação como doença que “mais matam e incapacitam pessoas em idade produtiva”, e assim tornando-se um problema de saúde pública.

Nesse sentido, o aumento da doença sinaliza para a extrema necessidade a aplicação de medidas preventivas direcionada para a promoção da saúde por meio de



campanhas que advirtam esse público dos riscos que causam o adoecimento se por ventura não ocorrer mudança no estilo de vida desses indivíduos, ou seja, nos hábitos rotineiros (Carvalho, 2023).

Os fatores de riscos cardiovascular tradicionais, já são bastantes referidos, e como exemplo, pode-se apontar a hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes mellitus, tabagismo, obesidade e sedentarismo, consumo excessivo de álcool, longas jornadas de trabalho, que identifica-se ser cada vez maior, em desvantagem de outros mais raros, principalmente os associados ao AVC em jovens adultos (Mancine et al, 2019).

Com relação aos fatores desencadeantes do aumento da prevalência do AVC, esta é uma doença que acomete o público mais jovem e dentre os motivos, evidencia-se dado à disposição precoce a fatores de risco como sedentarismo, pressão arterial elevada, diabetes, colesterol alto e obesidade, e também o uso de drogas ilícitas (Pereira et al. 2019; Almeida et al., 2022).

A revista The lancet, expôs que o AVC está afetando cada vez mais pessoas jovens e de meia-idade. Dados do Ministério da Saúde mostram que 62 mil pessoas abaixo dos 45 anos morreram no Brasil entre os anos 2000 e 2010. Portanto, percebe-se e concorda-se com Almeida et al. (2022) que relatam a carência e necessidade existente de programas de prevenção de doenças cerebrovasculares direcionadas para o público adultos jovens no setor primário.

O cenário se agrava ainda mais entre jovens, adolescentes e até crianças entraram na lista. Percebe-se que as justificativas para tal panorama estão relacionados aos hábitos que vão desde os poucos saudáveis até os métodos recentes de diagnósticos mais precisos, o que favoreceriam para o aumento dos números. Os jovens estariam mais expostos de forma precoce a fatores de risco já mencionados anteriormente, como: sedentarismo, pressão arterial elevada, diabetes, colesterol alto e obesidade (Turki et al., 2024).

São diversos os fatores de risco e os cardiovasculares são os mais frequentes mesmo em jovens adultos com histórico de pressão arterial normal. Outros fatores que são tradicionalmente considerados de riscos: obesidade, hipertensão arterial, tabagismo, consumo de álcool, diabetes e sedentarismo também aumentam o risco de AVC (Magalhães, 2024).



4.2 MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AVC E OS CUIDADOS DO ENFERMEIRO

Para Mantovani et al. (2021, p. 8) “as medidas de prevenção não devem ser negligenciadas em nenhum grupo etário e ter conhecimento sobre esses fatores podem ajudar na prevenção e no diagnóstico precoce”. Para os autores as ações tais como: campanhas, orientações e conscientização da população são importantes, visto que a prevenção do AVC inclusive reduz tanto o impacto socioeconômico como as sequelas físicas e emocionais que trazem a inatividade de pessoas economicamente ativa (Mantovani et al., 2021).

A Prevenção é uma das formas primárias de tratamento com vista na diminuição das morbimortalidades referente ao AVE. A identificação precoce dos sinais e sintomas agregados ao tratamento adequado realizado dentro do período qualificado como janela terapêutica, configura -se como forma de prevenção secundária (Marinho, 2022).

Benetti (2019) discorre sobre um estudo acerca do comportamento epidemiológico do AVC, no Brasil, no qual identifica-se taxas mais elevadas de prevalência e mortalidade do sexo feminino, com redução das taxas de mortalidade para o sexo masculino.

Neves (2023), citando a Organização Mundial de Saúde, conforme dados de 2019, o AVC foi a 2ª principal causa de morte a nível mundial, como já apontada por outros autores já analisados sendo responsável por aproximadamente 11% do total de mortes. Neves (2023) também expõem, a título de exemplo que, em Portugal, no ano de 2019, foi a principal causa de morte, representando 9,8% do total.

Para Neves (2023) é básico distinguir entre AVC isquêmico e hemorrágico na prática clínica, em especial, na gestão do paciente, dado que esta distinção pode ser confirmada por meio de um “exame de imagem cranioencefálico, como a tomografia computadorizada ou ressonância magnética nuclear” (Neves, 2023, p. 9).

Medidas de prevenção devem ser adotadas tanto primária como secundárias, pois estas podem sim diminuir os riscos de AVC nessa população de adultos jovens. Conforme Carvalho (2023), grande parte dos jovens que citam o AVC estes convivem com hipertensão arterial, dieta e nível de atividade física impróprias, quer dizer, são hábitos ligados ao estilo vida. Posto isto, adoção de estilo de vida saudável, hábitos alimentares



saudáveis, abstendo-se do alto consumo de gorduras e açúcares, assim como aderindo a prática de atividades físicas, mantendo controle da pressão arterial, da diabetes, do colesterol e triglicérides, e ainda evitar o consumo excessivo de álcool, o uso de drogas e também não fumar, podem ser um diferencial.

Ademais, não é apenas a prevenção que representa um desafio à saúde pública, mas também o tratamento adequado e eficaz com ofertas de serviço e equipamentos com capacidade de reduzir as incapacidades. Benetti (2019) adverte que no Brasil, o acidente vascular cerebral, é considerado a doença mais letal para os brasileiros e é bem preocupante, conforme a Rede Brasil AVC.

Nesse sentido, Marinho (2022) deixa bem explícito a necessidade de uma rede de apoio relacional de parentes, amigos e vizinhos para ajudar o paciente diagnosticado no enfrentamento da adversidade. Compreende que uma rede social de apoio ajuda o paciente reduzindo o estresse, fortalecendo a autoestima e aumentando e desenvolvendo os recursos da família para lidar com a realidade imprevisível, podendo ainda capacitar e qualificar as famílias para suprir seu papel fundamental.

Portanto, os profissionais de enfermagem são essenciais no processo de cuidar, e em especial os enfermeiros que trabalham no atendimento de emergências. É fundamental que esse profissional tenha competência, destreza, cuidado holístico, criatividade e sensibilidade. A qualificação e atualização, específica continuada, é básica para o enfermeiro atuar no processo de classificação de risco e priorização da assistência à saúde conforme a Resolução Cofen 661/2021.

Assim sendo, o enfermeiro deve saber reconhecer os sintomas neurológicos que anunciam o AVC e analisar o tempo inicial dos sintomas, para bom atendimento e apoio ao paciente mediante diagnóstico médico (Marinho, 2022).

5 CONCLUSÃO

Identifica-se, nesta revisão integrativa da literatura, que a incidência de AVE ou AVC em adultos jovens, nas últimas décadas, cresceu no cenário mundial e os fatores de risco associados continuam constantes e sendo alguns modificáveis, pois em sua maioria dependem do estilo de vida adotado, crescendo, desse modo a probabilidade de



desenvolvimento da doença.

Observou-se a importância do reconhecimento dos fatores de risco modificáveis para o AVC na população de adultos jovens, a respeito de tais fatores destaca-se a hipertensão arterial, com uma enorme prevalência podendo ser bem controlada com tratamento adequado, sendo, assim, um importante fator de risco modificável que requer mais atenção nas ações de prevenção, promoção a saúde e assistência clínica devendo receber real enfoque nas ações da Atenção Primária a Saúde.

Diante disso, considera-se ser urgente a articulação entre a Rede de Atenção à Saúde, a fim de propiciar o rastreamento dos pacientes potenciais para desenvolver a doença, norma que pode impactar de modo positivo o enfrentamento das repercussões e ocorrência da enfermidade. Por fim, reforça-se a necessidade de reestruturação e acessibilidade a serviços especializados, influenciando, portanto, as taxas de morbimortalidade por AVC, além, do fortalecimento da atenção primária aumentando medidas preventivas não apenas para informação dos riscos, como também disponibilizando um diagnóstico precoce e trazendo práticas de promoção a saúde, incentivando esse adulto jovem a buscar melhores hábitos de vida, buscando uma vida mais saudável e reduzindo os riscos do AVC.

Em suma, o enfermeiro tem um papel de caráter essencial indispensável na prevenção ao AVC, este profissional além de atuar na prevenção, no cuidado e na reabilitação do paciente vítima de AVC, trabalha como guia para os pacientes, orienta para que os pacientes desenvolva um senso de auto responsabilidade, para que eles sejam capazes de realizarem mudanças de hábitos a fim de prevenir o AVC ou outras injúrias à saúde. Então, o enfermeiro é necessário na assistência ao paciente vítima de AVC com interesse principalmente em sua reabilitação com a vinculação de cuidadores e familiar.

Ressalta-se que, o controle dos fatores de risco modificáveis para AVC em pacientes adultos jovens, reduz tanto a taxa de adoecimento dessa parcela da população como também o impacto socioeconômico como as sequelas físicas e emocionais que trazem a inatividade de pessoas economicamente ativa.



REFERÊNCIAS

- Albuquerque, E. de S. (2020). Fatores de risco para acidente vascular encefálico em jovens: Uma comparação entre homens e mulheres. *Research, Society and Development*, 9(8), e824986503. https://www.researchgate.net/publication/343220053_Fatores_de_risco_para_acidente_vascular_encefalico_em_jovens_Uma_comparacao_entre_homens_e_mulheres
- Almeida, B. E. G., et al. (2022). Acidente vascular cerebral em adultos jovens: Uma análise de casos. *Research, Society and Development*, 11(13), 4064–4079. <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4142/4161>
- Alves, C. L., Santana, D. S., & Aoyama, E. de A. (2020). Acidente vascular encefálico em adultos jovens com ênfase nos fatores de risco. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS*, 2(1). <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/60>
- Benetti, L. M., & Bueno, A. L. M. (2019). Acidente vascular cerebral em adulto jovem: Análise dos registros do sistema de informação hospitalar. *Revista Recien*, 9(27), 54–61. <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/205/209>
- Carvalho, K. Í. de L. (2023). Acidente vascular cerebral em adultos jovens no Brasil: Prevalência e fatores de risco metabólicos e comportamentais de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde – 2019 (Monografia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/76158>
- COFEN. (2021). Resolução COFEN nº 661/2021: Atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participação da Equipe de Enfermagem na atividade de Classificação de Risco. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-661-2021/>
- Khan, S. U., et al. (2021). Clinical and economic burden of stroke among young, midlife, and older adults in the United States, 2002–2017. *Mayo Clinic Proceedings: Innovations, Quality & Outcomes*, 5(2), 431–441. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33997639/>
- Magalhães, A. da S., et al. (2024). Acidente vascular cerebral em adultos jovens: Uma análise etiológica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(10), 4064–4079. <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4142/4161>
- Mancine, C. R., et al. (2019). Análise dos fatores de risco de acidente vascular encefálico em adultos jovens. *RESU – Revista Educação em Saúde*, 7(Suppl. 1).
- Mantovani, A. Y. O., et al. (2021). Acidente vascular encefálico em jovens. *Revista Corpus Hippocraticum*, 2(1), 1–8. <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/600>



- Marinho, F. C. (2022). Acidente Vascular Encefálico em Adultos Jovens: Uma nova perspectiva epidemiológica (Monografia). Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis. 1
- Neves, J. P. (2023). Acidente Vascular Cerebral Isquêmico no Adulto Jovem (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/jspui/bitstream/10451/63930/1/JoaoPNeves.pdf>
- Pereira, T. M. A., et al. (2019). Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: Estudo observacional. Revista Pesquisa em Fisioterapia, 9(1), 37–44. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150709>
- Souza, M. T. D., et al. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? Einstein, 8(1), 102–106.
- Turki, D., et al. (2024). Ischemic stroke in young Tunisian adults. La Tunisie Médicale, 102(4), 217–222. <https://latunisiemedicale.com/index.php/tunismed/article/view/4460/3339>
- Vaz, D. W. N., et al. (2020). Perfil epidemiológico do Acidente Vascular Cerebral no Estado do Amapá, Brasil. Research, Society and Development, 9(8). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6642>